

Povos Indígenas, Ações Afirmativas E Diversidade: Trajetórias, Desafios E Perspectivas Dos Estudantes Indígenas Da Escola Superior De Ciências Sociais – Eso, Da Universidade Do Estado Do Amazonas-Uea.

Mirian Serrão Vital

ABSTRACT: *The study aimed to identify, based on existing affirmative action, the main aspects that (in) enable the entry, stay and successful trajectory of Indian students in the School of Social Sciences - ESO, the State University of Amazonas- UEA, in the city of Manaus. This is qualitative study, in which were interviewed six indigenous students enrolled. Through the interviews content analysis, the highlight was the fact that these students face adverse financial situations, which affect them during the course, becoming desperiodizados. Even with all the difficulties faced to keep on the course, these students have a perspective about future job opportunities and income that the course will provide them when formed.*

Keywords: *Indigenous students. Stay at the university.*

INTRODUÇÃO

Em 2016, a Constituição Federal Brasileira completou vinte e oito anos de promulgada e nesse período muitos instrumentos legais foram criados, aprovados e implementados, de maneira que juntos viabilizaram a aplicação de políticas compensatórias ou afirmativas para reparação de direitos antes não completamente atendidos pelo Estado.

Dentre as ações afirmativas existentes destacam-se a garantia de vagas para portadores de necessidades especiais na administração pública, reserva de percentual para mulheres nos partidos políticos, a aprovação do estatuto do idoso e, no âmbito educacional, cotas para afro descendentes e indiodescendentes nas universidades brasileiras.

No que se refere à presença dos acadêmicos indígenas nas universidades públicas, podemos afirmar que tal fato se constitui como um

fenômeno recente no Brasil, levado a efeito principalmente na última década, em decorrência da progressiva ampliação da escolarização de crianças, jovens e adultos em terras indígenas.

Este artigo, a partir das questões relacionadas à educação superior, povos indígenas e diversidade sócio-cultural e étnico-racial, no contexto da Universidade do Estado do Amazonas - UEA buscou identificar, com base nas ações afirmativas existentes, os principais aspectos que (in)viabilizam o ingresso, a permanência e a trajetória exitosa dos estudantes indígenas na Escola Superior de Ciências Sociais – ESO, da Universidade do Estado do Amazonas-UEA.

A Escola Superior de Ciência Sociais – ESO, tem sob sua coordenação os cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Direito. Essa pesquisa abordou somente o curso de Administração, pelo fato de ter o maior número de alunos indígenas. Assim, através do tema proposto, pretende-se conhecer

em que medida a Universidade do Estado do Amazonas-UEA, a partir da percepção dos acadêmicos indígenas do Curso de Administração, está promovendo adequadamente o ingresso, permanência e trajetória exitosa das populações indígenas ingressantes pela política de cotas.

Pretendeu-se ainda: a) verificar as dificuldades vivenciadas e quais estratégias estes alunos desenvolvem para permanecer na universidade; b) conhecer as principais aspirações dos alunos indígenas em relação à conclusão de seus cursos e ao emprego dos conhecimentos obtidos no ensino superior; e c) identificar os mecanismos existentes e apontar, a partir dos resultados da pesquisa, a criação e/ou implementação de programas e/ou ações de acompanhamento aos discentes indígenas, com vistas ao melhor desempenho acadêmico.

O cenário que envolve as políticas de cotas à educação superior de povos indígenas junto às IES públicas, mais especificamente em Manaus, motivou a pesquisa com o intuito de estudar as maneiras que a Universidade tem promovido as condições de permanência e sucesso dos povos indígenas optantes das cotas que, em alguns casos, deslocam-se de suas aldeias para realizar curso de graduação na capital amazonense.

No caso da UEA, a política de cotas foi criada através da Lei 2894, de 31/05/2014, que no seu Art 5º destaca:

“...a Universidade do Estado do Amazonas reservará a partir do vestibular de 2005, um percentual de vagas por curso, no mínimo igual ao percentual da população indígena na composição da população amazonense, para serem preenchidas exclusivamente por candidatos pertencentes as etnias indígenas localizadas no Estado do Amazonas” (Lei 2894, Art. 5º).

As cotas, como mecanismos de inclusão à educação superior dos povos indígenas, demandam revisão de estratégias que visem garantir o ingresso, permanência e trajetória exitosa, sob a perspectiva da inclusão social e do atendimento à valorização da diversidade sócio-cultural e étnico-racial dos estudantes indígenas nas IES nas quais ingressam.

A partir da temática proposta, tomando-se como unidade de estudo a ESO – UEA, pretende-se contribuir com o debate acerca dos papéis das IES como instituições sociais e executoras de políticas públicas, e que colocam na ordem do dia dos seus espaços acadêmicos, pedagógicos e institucionais, o desafio de encontrar saída não apenas à questão do ingresso, mas também à vivência acadêmica e à permanência exitosa dos estudantes indígenas.

Quanto a sua estrutura, este artigo está organizado, além dessa introdução, em quatro seções: Fundamentação Teórica; Metodologia; Resultados da Pesquisa e Considerações Finais.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Educação Superior, Povos Indígenas e Ações Afirmativas

O fenômeno relacionado à presença dos povos indígenas nas universidades vem se tornando uma realidade a partir de alguns marcos legais como o reconhecimento da Educação Escolar Indígena na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, no Plano Nacional de Educação de 2001 e nas Diretrizes Nacionais da Educação Escolar Indígena no Brasil, e está associado às discussões e experiências de implantação das cotas para estudantes negros, estudantes oriundos de escolas públicas e para indígenas nas universidades públicas (AMARAL e BAIBICH, 2012).

As experiências de educação superior aos povos indígenas, iniciadas nas IES estaduais do Paraná a partir do ano de 2002 e expressivamente assumidas por outras universidades públicas no

País nessa mesma década, revelaram que o conhecimento acadêmico produzido pelos estudantes e pesquisadores indígenas passa a ser estratégico para a afirmação cultural e política dos grupos étnicos aos quais pertencem, assim como para o desenvolvimento das suas comunidades.

Nesse contexto, as ações afirmativas são modos encontrados pelo Estado de corresponder às exigências de inclusão e cidadania plena dos grupos sociais minoritários e, neste sentido, no Brasil de hoje, podem ser consideradas como parte de uma agenda política de transformação social, ainda que limitada no âmbito do trabalho, da educação, das relações sociais, nas relações de gênero e no campo político partidário.

No Brasil, a condição racial constitui um fator de privilégio para brancos e de exclusão e desvantagem para os não-brancos. Desta forma, transformar o espaço da educação superior que é um lugar de contradições e reprodução socioeconômica das classes mais abastadas, em um lugar mais inclusivo requer permear etapas que perpassam pela restauração de direitos, oportunidades e tratamento igual. Perpassa pelo tratamento de equidade em forma de políticas afirmativas a exemplo das políticas de cotas.

As políticas afirmativas, as reservas de quotas para o ensino superior de qualidade e para as áreas profissionais privilegiadas constituem medidas iniciais e essenciais para a superação das discriminações e dos preconceitos promovidos pela sociedade brasileira durante o período colonial e republicano (LEWIS, 2006, p. 4).

Para Gomes e Silva (2001) essas políticas são ações reparadoras, cujo objetivo maior é restabelecer a igualdade de direitos e oportunidades e poderão ajudar a minimizar o quadro de desigualdades sócio-raciais. Para César (2003), as cotas à Universidade podem “proporcionar aos brasileiros que estiveram por cinco séculos fora de qualquer processo

emancipador, ascenderem na pirâmide social brasileira” (p.42).

A democratização do acesso à educação superior, ainda se configura como um problema não resolvido, sendo um misto de mérito e privilégio: mérito intelectual e privilégio econômico (SANTOS, 2003). Pesquisas têm evidenciado que o acesso à educação é geralmente apresentado pelos estudiosos como um dos principais fatores associados ao alcance de melhores oportunidades no mercado de trabalho e, conseqüentemente, um melhor rendimento. Para um grande contingente da população, o aumento da escolaridade é visto como o principal caminho de mobilidade social ascendente dos indivíduos.

1.2. Os povos indígenas e suas trajetórias na Universidade

Peres (2007, p.42), ao relatar o debate acerca das demandas indígenas pelo ensino superior, evidencia que: não se trata de universalização da escolarização, mas da formação de indígenas altamente qualificados e comprometidos com a defesa dos seus direitos, a promoção da qualidade de vida das suas comunidades de origem, a gestão de seus territórios e o fortalecimento de suas organizações. “As ações afirmativas de inclusão social nesta área devem conjugar uma perspectiva pluricultural que respeite a diversidade e as perspectivas indígenas diferenciadas, sob pena de se tornarem expedientes de controle e regulação burocrática das demandas de cidadania indígena”.

O ingresso e a permanência dos acadêmicos indígenas no espaço universitário e urbano (no caso daqueles que passam a residir nas cidades) tornam-se desafiadores para esses sujeitos, que passam a aprender, a vivenciar e a intercambiar diferentes perspectivas, concepções e experiências, provocando e sendo por elas provocados a refletir sobre sua identidade étnica.

As reflexões realizadas acerca desse recente fenômeno possibilitaram a compreensão de que a

permanência desses acadêmicos na universidade encontra-se vinculada às suas possibilidades e suas estratégias em manter a dupla pertença que os caracteriza como indígenas e, simultaneamente, como estudantes universitários, mediante a efetivação de seu duplo pertencimento: acadêmico e o étnico-comunitário (AMARAL, 2010).

Esses fundamentos possibilitam a compreensão do acadêmico indígena não como representante de uma cultura que resiste e é refratária às históricas transformações sociais e culturais, mas, ao contrário, como sujeito pertencente a um grupo étnico que já sofreu modificações históricas, atravessadas pelos constantes e intensos contatos com as sociedades não indígenas, principalmente no contexto do desenvolvimento capitalista, mas que evidencia (ou oculta) marcas de sua identidade étnica características do seu grupo de pertença.

Entende-se que um dos elementos capazes de cimentar o pertencimento acadêmico dos estudantes indígenas em seu processo formativo é a garantia das condições de permanência, entre elas, o acompanhamento acadêmico pelas IES as quais pertencem. Amaral (2010) evidenciou, a partir de sua tese de doutorado, uma caracterização e análise do que vem sendo denominando políticas de permanência dos estudantes indígenas nessas instituições, destacando seis elementos fundamentais:

- 1) a institucionalização das ações de acompanhamento dos estudantes indígenas;
- 2) a disponibilidade institucional das IES;
- 3) a disponibilidade de docentes e condições de trabalho;
- 4) a relação com a pesquisa e extensão;
- 5) o acompanhamento pedagógico direto aos acadêmicos indígenas; e

6) as condições de residência para os acadêmicos indígenas.

No que se refere a Universidade do Estado do Amazonas UEA, a Resolução nº 43/2014 – CONSUNIV (Conselho Universitário) cria o Programa Institucional de Bolsa de Apoio Acadêmico Indígena, com o objetivo de prestar auxílio aos estudantes em condição de vulnerabilidade social e estimular a participação dos discentes, que não recebem os Auxílios alimentação, transporte, moradia (casa do estudante e aluguel) ou outros benefícios concedidos pela UEA.

Além das condições objetivas para garantir a permanência dos acadêmicos indígenas, uma das íntimas faces dos fenômenos da desigualdade e da vulnerabilidade social se revela nas relações de preconceito e discriminação dentro das universidades públicas e privadas, neste caso, com as genéricas imagens e estereótipos construídos historicamente acerca dos povos indígenas. O desafio identificado com a presença dos estudantes indígenas e demais acadêmicos que se sentem estrangeiros à estrutura da universidade é que os preconceitos estão historicamente instalados nesse lugar, que se propõe ser educativo (BAIBICH, 2002; PAULINO, 2008; AMARAL, 2010).

Assim, de acordo com Silva (2007), quando se trata sobre acesso ao ensino superior, é necessário apontar que existem outros “desdobramentos” tão ou mais importantes, como a problemática da permanência e da conseqüente saída exitosa. Ou seja, é preciso pensar em condições concretas que possibilitem novos percursos acadêmicos (SILVA, 2007).

2. METODOLOGIA

Trata-se de estudo bibliográfico, documental e de campo, com abordagem qualitativa, utilizando-se como instrumento de pesquisa a entrevista.

A metodologia desenvolveu-se em 04 etapas investigativas as quais potencializaram, processualmente, respostas ao objetivo geral e objetivos específicos definidos. As três primeiras etapas desenvolvidas referem-se às pesquisas – Documental, Bibliográfica e de Campo. A quarta etapa envolve a categorização e análise dos dados.

2.1. A primeira etapa investigativa realizada - Natureza Documental

Esta etapa teve o objetivo de identificar e analisar os registros e documentos produzidos pela Universidade do Estado do Amazonas -UEA, incluindo-se neste aspecto da pesquisa o quantitativo de alunos indígenas que ingressaram no curso de Administração, no período de 2013 a 2016 e suas respectivas etnias.

Para Richardson (1999) a pesquisa documental significa uma série de operações com o propósito de estudar e analisar um ou vários documentos para se descobrir as circunstâncias sociais e econômicas com as quais podem estar relacionados. Para esse autor, o método mais conhecido de análise documental é o método histórico, permitindo assim a investigação dos fatos sociais e suas relações com o tempo sociocultural-cronológico.

2.2. A segunda etapa realizada – Pesquisa Bibliográfica

A segunda etapa investigativa realizada concerne a de natureza bibliográfica com o objetivo de identificar referências epistemológicas, teóricas e conceituais que compõem a base de fundamentação do presente estudo. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir do levantamento da identificação e realização de leituras pertinentes e correspondentes à temática (periódicos, artigos, dissertações, teses, sites institucionais) os quais foram primordiais para subsidiar e fundamentar a etapa conceitual da pesquisa.

2.3. A terceira etapa investigativa – A Pesquisa de Campo

A terceira etapa investigativa do trabalho proposto refere-se à pesquisa de campo, desenvolvida junto aos estudantes indígenas aprovados nas edições de Vestibulares de 2013 a 2016 matriculados no curso de Administração da ESO-UEA. Foram escolhidos alunos de diferentes períodos acadêmicos, somando-se 06 alunos entrevistados em um total de 18 discentes. Para a realização das entrevistas foi previamente elaborado instrumento de pesquisa com roteiro estruturado, conforme Anexo 1, contendo alguns eixos fundamentais para análise:

2.3.1. Identificação do entrevistado: registro de informações sobre terra indígena a que pertence, etnia, idade, local de residência no meio urbano durante período de formação acadêmica e fonte de renda;

2.3.2. Ingresso: o objetivo foi levantar informações qualitativas acerca de questões relacionadas ao processo de escolha e expectativas para com o curso, buscando analisar o nível de informação e dúvidas acerca da opção profissional e as (possíveis) dificuldades para o ingresso;

2.3.3. Permanência na universidade: a intenção foi levantar informações qualitativas pelos entrevistados sobre suas impressões acerca da participação de suas famílias e comunidades no seu processo de formação acadêmica; as dificuldades e os incentivos para sua permanência na Universidade e no curso escolhido;

2.3.4. Perspectivas futuras: buscou-se o conhecimento acerca das expectativas de emprego e intenções de retorno para atuar como profissional indígena pela sua comunidade de origem.

2.3.5. Percepção quanto a uma trajetória exitosa na Universidade: neste tópico da entrevista foram abordadas questões referentes às dificuldades e

incentivos encontrados e vivenciados durante a permanência na Universidade, focando aspectos como: as relações sociais e acadêmicas entre colegas e professores do curso escolhido, as relações entre os demais estudantes indígenas universitários.

2.4. Quanto à categorização dos dados

Para categorização dos dados foi realizada a análise dos conteúdos das entrevistas entendendo que esta forma de sistematização e leitura das informações coletadas apresentam-se mais adequadas à natureza dessa investigação.

Segundo Richardson (1999) a análise de conteúdos é particularmente utilizada para estudar material de tipo qualitativo. Entende que esta deve ser eficaz, rigorosa e precisa, tratando-se de compreender melhor um discurso e de aprofundar suas características (gramaticais, fonológicas, cognitivas, ideológicas, dentre outras).

Bardin (2004) compreende a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos

relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A Análise de Conteúdo refere-se, dessa forma, ao tratamento da informação contida nas mensagens, sendo que a relevância da técnica não reside na descrição dos conteúdos, mas sim, no que estes poderão evidenciar após serem tratados.

3. RESULTADOS DA PESQUISA

Nessa seção do artigo serão apresentados os principais resultados da pesquisa. A pesquisa de campo foi realizada entre os meses de maio/junho de 2016, onde estavam sendo disponibilizadas disciplinas para o primeiro, terceiro, quinto e sétimo períodos do curso de Administração. Totalizaram-se, de acordo com o Quadro 01, 18 acadêmicos indígenas aprovados nos vestibulares de 2013-2016. Sendo que no período de realização da pesquisa apenas 15 estavam com a matrícula efetivada, 03 estavam sem matrícula. Foi possível realizar entrevista com 06 acadêmicos, os quais depois de terem sido esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa aceitaram responder ao roteiro de entrevista, assinando o termo de consentimento.

QUADRO 01 – Alunos indígenas que ingressaram no Curso de Administração- UEA, no período 2013-2016

Ano/Ingresso	Quantidade de alunos indígenas aprovados no vestibular	Etnias
2016	05	2 barés; 3 sateré mawé
2015	03	1 baré; 2 baniwa
2014	04	2 tukanos, 1 baré, 1 baniwa
2013	06	1 baré, 1 tukano, 2 baniwa, 2 sateré maué

Fonte: Conselho Universitário – UEA, 2016

Entre o período de 2013 a 2016 ingressaram no curso de Administração da Universidade do Amazonas – UEA, conforme Quadro 01, 18 acadêmicos indígenas. Enfatizando-se que no período de maio/junho-2016, em que a pesquisa foi realizada, apenas 15 alunos encontravam-se matriculados e frequentando a universidade.

QUADRO 02 – Dados de Identificação dos Entrevistados

Entrevistado	Sexo	Etnia	Idade	Período matriculado
01	Feminino	Baré	23	3º período
02	Feminino	Tukano	21	5º período
03	Feminino	Tukano	22	7º período
04	Feminino	Sateré Maué	23	7º período
05	Masculino	Sateré Maué	25	7º período
06	Masculino	Baniwa	20	3º período

Fonte: Dados obtidos na pesquisa de campo, através de entrevistas

De acordo com o Quadro 02, participaram da entrevista 06 alunos oriundos dos povos indígenas, sendo 04 do sexo feminino e 02 do sexo masculino. Dois alunos encontravam-se matriculados no terceiro período, um no quinto e três no sétimo período.

QUADRO 03 – Ingresso no curso

Entrevistado	Dificuldades para o ingresso?	Quantos vestibulares?	Porque escolheu esse curso?	Realizar um curso superior significa?
01	Sim	02	Influência de amigos	A realização de um sonho
02	Não	01	Crença de que seria um curso fácil para realizar	Uma chance para melhorar de vida
03	Não	01	Influência de amigos	Novas oportunidades
04	Não	01	Por influência do estágio que realizou no ensino médio; identificação com a área.	Contribuir futuramente na comunidade de origem; nas aldeias.
05	Sim	03	Havia realizado o curso técnico em administração; já gostava da área.	Obter destaque no mercado de trabalho; um novo horizonte.
06	Não	01	Pela quantidade de vagas ofertadas	Um grande desafio

Fonte: Dados obtidos na pesquisa de campo, através de entrevistas

A partir dos resultados da entrevista, no que concerne aos aspectos de ingresso, apresentados no Quadro 03, percebe-se que o sistema de ingresso pelas cotas, favorece o ingresso dos povos indígenas aos cursos superiores, pois mesmo o Entrevistado 05 relatou que os dois primeiros vestibulares que prestou não foi concorrendo às cotas, mas quando concorreu nessa modalidade foi aprovado. Quatro dos entrevistados com apenas 01 vestibular, obtiveram aprovação. Percebe-se assim que essa política afirmativa tem contribuído

para o ingresso dos discentes indígenas à universidade.

QUADRO 04 – Permanência na Universidade

Entrevista do	Dificuldades para permanecer na UEA? Quais?	Está periodizado?	Já reprovou? Em qual(is) disciplina(s)?	A família ajuda? De que forma?	Já recebeu ajuda institucional?
01	Cópias; Alimentação	Sim	Não	Mora na casa de um tio.	Não
02	Não, pois está realizando estágio remunerado	Não	Estatística	Mora na casa de uma irmã	Não
03	Cópias. Transporte	Não	Língua Portuguesa	Os pais enviam uma ajuda mensal.	Recebeu Bolsa de Apoio ao Acadêmico Indígena por 4 meses, com valor mensal de R\$570
04	Moradia; Transporte; Cópias; Situação financeira.	Não	Matemática Financeira; Não tinha a calculadora HP	Ajuda financeira, mas não suficiente.	Não. Tentou mas não conseguiu a Bolsa de Apoio ao Acadêmico Indígena.
05	Situação financeira desfavorável; Transporte; Alimentação	Não	Psicologia Aplicada; Estatística; Matemática Financeira	Uma irmã ajuda com praticamente tudo.	Recebeu Bolsa de Apoio ao Acadêmico Indígena por 4 meses, com valor mensal de R\$570
06	Não, pois está realizando estágio remunerado	Sim	Não	Mora na casa de uma tia.	Não

Fonte: Dados obtidos na pesquisa de campo, através de entrevistas

A Entrevistada 04 declarou que o Edital para obtenção a Bolsa de Apoio ao Acadêmico Indígena não é divulgado amplamente, e que os requisitos para as bolsas deveriam ser revisados, pois não contempla aqueles alunos indígenas que mais necessitam. Informou ainda que o último edital referente ao ano de 2015 ofertou apenas 30 bolsas, o que não é suficiente para atender aos acadêmicos oriundos dos povos indígenas que realizam curso superior em Manaus e também nos outros municípios do Estado do Amazonas. Dos seis entrevistados, observa-se que apenas 02 encontram-se periodizados, ambos no terceiro período, mas com o

decorrer do curso, torna-se mais visível que as dificuldades financeiras enfrentadas pelos acadêmicos indígenas, impactam no seu desempenho.

QUADRO 05 – Perspectivas futuras/ Percepção de trajetória exitosa

Entrevistado	Depois de formado, deseja retornar a cidade de origem?	Expectativa de emprego e renda, pós-formatura?	Considera sua trajetória exitosa na UEA?
01	Sim. Para ajudar a comunidade	Boas expectativas	Sim
02	Sim. Para Devolver à comunidade o conhecimento obtido	Ótimas expectativas	Não
03	Não. Gosta de morar em Manaus	Concurso público	Não
04	Sim. Deseja rever seus familiares	Trabalhos sociais na comunidade	Apesar de tudo, sim.
05	Sim. Para participar da vida política local.	Erguer-se como uma liderança local	Apesar de tudo sim
06	Não. Deseja continuar os estudos.	Concurso público	Sim

Fonte: Dados obtidos na pesquisa de campo, através de entrevistas

De acordo com o Quadro 05, a maioria dos entrevistados almeja retornar a sua cidade de origem, com vistas a contribuir com o desenvolvimento local de suas comunidades a partir do conhecimento obtido no ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada observa-se que o ingresso na universidade não é mais o maior desafio aos povos indígenas, pois a maior parte dos entrevistados informou que quando concorreu nas vagas das cotas aos indígenas, foram aprovados no vestibular. Logo, nesse ponto, a Universidade do Estado do Amazonas - UEA tem cumprido seu papel social e tem atendido a essa demanda dos povos indígenas, que é a educação superior.

Contudo, a condição de permanência exitosa não tem sido atendida, visto que a maior parte dos

entrevistados relatou que a situação financeira desfavorável é um fator que implica negativamente no desempenho do curso, ocasionando desperiodização. As necessidades mais latentes referem-se ao transporte, alimentação e xerocópias para acompanhar as aulas.

Outro ponto importante que precisa ser revisto é a questão dos editais que concedem bolsa de apoio ao acadêmico indígena, visto que não contemplam todos os alunos que precisam desse apoio financeiro e também a questão da divulgação dos referidos, que não é realizada de forma ampla, para alcançar todos os alunos indígenas.

Contudo, os alunos que participaram da pesquisa, em sua maioria, demonstraram-se otimistas quanto às oportunidades futuras que o curso poderá lhes propiciar. Relevante também o fato de alguns alunos terem projetos de retornarem as

suas comunidades de origem para implementarem mudanças através dos conhecimentos obtidos na universidade.

Como sugestão a outros temas de pesquisa, sugere-se o estudo da atuação profissional dos alunos indígenas egressos dos cursos de Administração, com vistas a conhecer a inserção profissional destes no mercado de trabalho. Afinal, qual o valor do diploma?

RESUMO

O estudo teve como objetivo identificar, com base nas ações afirmativas existentes, os principais aspectos que (in)viabilizam o ingresso, a permanência e a trajetória exitosa dos estudantes indígenas na Escola Superior de Ciências Sociais – ESO, da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, na cidade de Manaus. Trata-se de estudo com abordagem qualitativa, no qual foram entrevistados seis alunos indígenas regularmente matriculados no curso de Administração. Através das análises de conteúdo das entrevistas, destacou-se o fato destes alunos enfrentarem situações financeiras adversas, o que lhes prejudica no decorrer no curso, tornando-se desperiodizados. Mesmo com todas as dificuldades enfrentados para manterem-se no curso, estes alunos têm perspectivas positivas quanto às possibilidades futuras de emprego e renda que o curso lhes propiciará quando formados.

Palavras-chave: Alunos indígenas. Permanência na universidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, W. R. **As trajetórias dos estudantes indígenas nas Universidades Estaduais do Paraná:** sujeitos e pertencimentos. 2010. 2 v. 594 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

AMARAL, Wagner Roberto do; BAIBICH, Tania Maria. **A política para povos indígenas no Paraná: trajetórias, desafios e perspectivas.**

Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 7, Número Especial, p. 197-200, dez. 2012.

BAIBICH, T. M. Os Flintstones e o preconceito na escola. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 19, p. 111-129, ago. 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed., Lisboa: Edições 70, 2004.

CESAR, Raquel Coelho Lenz. **Questões jurídicas do sistema de vagas na universidade brasileira: um estudo comparado entre a Uerj, a Unb e a Uneb**. Programa Políticas da Cor na Educação Brasileira. Série Ensaios & Pesquisas. 2003, 69 p.

GOMES, Joaquim Benedito Barbosa e SILVA, Fernanda Duarte Lopes Lucas da. **As ações afirmativas e os processos de promoção da igualdade efetiva**. Seminário Internacional as minorias e o direito (2001: Brasília) / Conselho da Justiça Federal, Centro de Estudos Judiciários; AJUFE; Fundação Pedro Jorge de Mello e Silva; The British Council. - Brasília: CJF, 2003.

LEWIS, Isaac. Políticas afirmativas: políticas reparatórias. Boletim Informativo Associação dos docentes da Universidade Federal do Amazonas – ADUA, n. 12, Manaus, abril de 2006.

PAULINO, M. M. **Povos indígenas e ações afirmativas:** o caso do Paraná. 2008. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

RESOLUÇÃO nº 43/2014 – CONSUNIV (Conselho Universitário), UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA.

PERES, Sidnei C. Ação afirmativa e direitos culturais diferenciados – as demandas indígenas pelo ensino superior. In: LIMA, Antonio C. de Souza; BARROSOHOFFMANN, Maria (orgs.). **Seminário Desafios para uma educação superior para os povos indígenas no Brasil:**

políticas públicas de ação afirmativa e direitos culturais diferenciados. Rio de Janeiro: Museu Nacional/LACED, 2007.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós modernidade**. 9ª. edição. São Paulo: Cortez. 2003.

SILVA, Rosa Helena Dias da. As experiências universitárias em curso e as propostas de trabalho. In: LIMA, A. C. de S.; BARROSO-HOFFMANN, M. (Org.). **Seminário Desafios para uma educação superior para os povos indígenas no Brasil: políticas públicas de ação afirmativa e direitos culturais diferenciados**. Rio de Janeiro: Museu Nacional/LACED, 2007. p. 135-138.

ANEXO 1

ROTEIRO DE ENTREVISTA

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

1. Sexo
2. Etnia/origem
3. Idade
4. Período/ano de ingresso

II – INGRESSO

1. Principais dificuldades? Teve dificuldades para aprovar no vestibular? Por que?
2. Quantos vestibulares prestou?
3. Por quê da escolha do curso?
4. Para você, realizar um curso superior, significa?

III – PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE

1. Quais as principais dificuldades para se manter/permanecer na UEA?
2. Em relação ao curso / está periodizado ou desperiodizado? Quais as disciplinas que mais teve dificuldade?

3. E a situação financeira, de que forma influencia sua situação no curso?
 - 3.1. Que outras dificuldades que você gostaria de expor?
4. A família ajuda? De que forma?
5. A UEA ajuda? Quais as **políticas? Programas? Incentivos?** Que você conhece?
 - 5.1. Qual ajuda institucional recebeu?
 - 5.2. De que forma, na sua opinião a UEA deveria lhe apoiar/ajudar?
 - 5.3. E a coordenação do curso? Quais ações poderia realizar?
6. Você já Reprovou? Em quais disciplinas? Por que?
7. Quais os maiores desafios dos alunos oriundos dos povos indígenas dentro da universidade?

IV – PERSPECTIVAS FUTURAS

1. Quais são suas perspectivas futuras , depois de formado?
 - 1.1. Deseja Retornar para sua cidade?
 - 1.2. Para contribuir de que forma?
 - 1.3. Quais suas expectativas de emprego e renda depois de formado?

V – PERCEÇÃO QUANTO A UMA TRAJETÓRIA EXITOSA

- 1 Você considera sua trajetória exitosa/vitoriosa na UEA? Porque?
2. O que poderia ter sido melhor?
3. Sobre os seus Relacionamentos na ESO/UEA:
 - 3.1. Com os outros estudantes não oriundos dos povos indígenas?
 - 3.2. Você já sofreu algum preconceito? De que forma percebeu isso?
 - 3.3. E com os professores como se estabeleceu seus relacionamentos?
4. Fale sobre suas expectativas em relação à UEA:
 - 4.1. Antes do ingresso?

4.2. Depois do ingresso?

5. Por fim, apresente **3 pontos fortes que lhe ajudam/ajudaram no decorrer do curso** e **3 pontos fracos que lhe prejudicam/prejudicaram no decorrer do Curso:**

Agradeço muito sua participação na pesquisa!

Prof^ª Mirian Serrão Vital – ESO - UEA